

FARINHA, Maria do Carmo J. Dias; RAMOS, M. Fátima D. Ó - *Núcleo Antigo. Inventário*. Lisboa: Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1996.

Nos últimos anos, aumentou o número de publicações com instrumentos de descrição de fundos documentais existentes em arquivos portugueses. Embora vários deles não digam directamente respeito a arquivos de instituições religiosas, não deixam por isso de, muitas vezes, serem fundamentais para a investigação em História Religiosa. É o que sucede, por exemplo, com o inventário do *Núcleo Antigo* da Torre do Tombo que, na realidade, não constitui um fundo ou núcleo na acepção que actualmente utilizamos para estes termos (Ivone ALVES *et. al.*, *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Lisboa, 1993, p. 52).

O *Núcleo Antigo*, vulgarmente designado por NA, é composto, em primeiro lugar, de um conjunto de fundos e colecções de documentos reunidos no Real Arquivo, oriundos de vários sectores da *Casa da Coroa*, a que o director da Torre do Tombo, João Martins da Silva Marques, decidiu atribuir alguma unidade em termos arquivísticos, na década de 1950. Esta documentação, que fazia parte do inventário setecentista do guarda-mor João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho (item V - *Diversas matérias*), incluía ainda as *Capelas da Coroa*, as *Crónicas*, as *Bulas*, as *Genealogias*, o *Armário Jesuítico* e o *Registo do Real Arquivo*. Para criar o NA, Silva Marques mandou proceder à autonomização destas últimas e à renumeração sequencial da documentação restante, na ordem (arcaica) proposta pelo referido inventário. Assim, a criação deste «super-fundo» contribuiu para a duplicação de cotas, pois a maior parte das «séries» apresentava uma identificação e numeração autónomas (exº.: *Forais antigos*, maço x, nº. y). A este conjunto inicial foram agregados diversos documentos, alguns deles oriundos das colecções *Fragmentos* e *Corpo Cronológico*.

O inventário do *Núcleo Antigo* publicado em 1996 pelos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, elaborado em plena «era do primado do princípio da proveniência», mantém, contudo, a unidade arquivística artificial proposta nos anos 50. Apesar disso, apresenta os resultados de um esforço de recuperação das proveniências da documentação, patente, por exemplo, no quadro de classificação que está subjacente à obra. Esta, que teve a vantagem de corrigir e completar as anteriores descrições disponíveis, evidencia ainda um reforço da inteligibilidade do conjunto, através duma integração dos documentos e das respectivas «séries» em secções (grupos) criados especificamente para o efeito. Entre as secções apresentadas constam administração e justiça, *Contos de Lisboa/Contos do Reino e Casa, Casa Real*, instituições eclesiásticas, documentos particulares e arquivo do arquivo (da Torre do Tombo). Cada uma das secções e «séries» têm correspondência com um código numérico que, contudo, não parece ter grande utilidade na recuperação da documentação, atendendo ao facto do livro dispôr de um excelente índice antroponímico, toponímico e ideográfico, que se estende entre as páginas 225 e 352.

No momento em que se prepara a informatização dos fundos da Torre do Tombo e a elaboração do seu guia, que assentam em critérios por vezes diferentes dos apresentados neste inventário, ficam no ar algumas dúvidas sobre a perenidade do esquema classificativo proposto na obra, para além da capacidade do comum dos

utilizadores do arquivo nacional para consumir com sucesso esta multiplicidade de opções arquivísticas. Fora este tipo de questões, demasiado especializadas, é inegável que o inventário do *Núcleo Antigo* constitui um dos melhores trabalhos de investigação e organização arquivística levada a cabo pela Torre do Tombo nos últimos anos.

Da documentação com interesse para a História Religiosa, destacaríamos, em primeiro lugar, a representativa do relacionamento entre as instituições régias e a Igreja: inquirições régias, como a que foi feita ao bispo e cabido da sé de Viseu, a propósito da jurisdição do couto de São João de Areias no séc. XIV; documentos relativos à jurisdição régia e senhorial nos coutos do Mosteiro de Alcobaça; documentos financeiros e judiciais referentes ao Mestrado da Ordem de Cristo; tomos das capelas, hospitais e confrarias, [que permitiram excelentes estudos sobre o movimento confraternal na Idade Média, nomeadamente em Guimarães e Torres Novas (cf. estudos de José Marques, Iria Gonçalves e de João Carlos Lopes, com recensão neste número)]; documentação relativa às igrejas e mosteiros que pertenciam ao padroado real, no arcebispado de Braga; instituições de capelas, entre elas a de Santa Margarida, no convento da Trindade de Santarém, por João de Barros; receitas destinadas à redenção dos cativos na centúria de quinhentos; conhecimentos das especiarias ofertadas pela Coroa a mosteiros ibéricos ou despesas das obras manuelinas dos conventos de Belém e de Tomar e da igreja de São Julião em Setúbal, entre outras.

A esta documentação, soma-se ainda a que foi copiada ou proveio dos arquivos de várias instituições eclesiásticas e outras privadas, como as relações de bens do cabido da Sé do Porto, o tomo de 1768 da Colegiada de Santa Maria de Barcelos; os documentos dos cônegos regantes de Santo Agostinho, entre os quais o livro de matrícula dos estudantes do Colégio de Santa Cruz de Coimbra, de 1534-35, já estudado pelo Prof. Cândido dos Santos; as colecções de bulas e de privilégios do Mosteiro de Alcobaça, o tomo seiscentista do mosteiro beneditino de Lafões ou o livro de receita e despesa da Misericórdia do Porto, de 1770.

Por último, vejam-se as colecções de cópias do *Núcleo Antigo*, onde se encontram bulas e breves; documentos referentes às capelas da Coroa e à Inquisição; cartas de santos, entre as quais uma de São Bernardo, de 1141 e de 1185, diversas memórias paroquiais de 1758; consultas do Desembargo do Paço sobre concessões papais aos núncios de Portugal no século XVII; regimentos régios, nomeadamente o da Mesa da Consciência e Ordens, de 1608, e o das capelas de Lisboa e seu termo, dado por D. Manuel, para além de manuscritos políticos da livraria do mosteiro de São Vicente de Fora.

Pela amostra se infere que o *Núcleo Antigo* possui um conjunto de fontes que tornam indispensável a consulta deste inventário por parte do investigador de História Religiosa.

Pedro Penteadó

*Nota: Chamamos a atenção do leitor para o facto de alguns dos documentos descritos no inventário já não constarem do acervo da Torre do Tombo, por terem passado para a Biblioteca Nacional, a exemplo do códice alcobacense NA 2.*